



Presidente do IPC e nova equipa tomam posse para mandato 2021 - 2025

● P8 e 9

Deloitte lança bolsas de estudo para CTeSP em Tecnologia Informática

● P2

Homenagem aos antigos presidentes do IPC, José Torres Farinha e Rui Antunes

● P3

App que promove entreaajuda na comunidade académica vence Poliemprende

● P5

Estudo da Escola Superior Agrária mostra que o eucalipto não consome mais água do que o pinheiro bravo

● P10

Ensino

NOTA EDITORIAL



JORGE CONDE

Presidente do Politécnico de Coimbra

Este número do nosso Jornal marca o início de um segundo ciclo de quatro anos na liderança do Politécnico de Coimbra.

Um conjunto de novas ideias, a vontade de consolidar o trabalho feito e de fazer mais e melhor marcam o espírito com que a equipa de Presidência vai abordar o futuro.

A intenção de fazer do Politécnico de Coimbra uma instituição mais forte e mais coesa mantém-se firme, para podermos atingir outros objetivos. Queremos, neste tempo que nos levará a 2025, crescer. Crescer no número de alunos, crescer na investigação que fazemos, crescer na transferência de conhecimento, mas também na cocriação do mesmo com os nossos parceiros, crescer na ligação com as instituições regionais, crescer na internacionalização.

Estamos cientes das dificuldades que temos pela frente, nomeadamente porque nos inserimos num espaço geográfico com uma competição competente, que aparenta pretender manter um registo mais competitivo do que complementar. Não será isso um problema se soubermos trabalhar em conjunto, conciliando as nossas áreas de intervenção para produzir tudo aquilo que nos fará crescer e se soubermos manter o rumo de que a competição não está dentro, mas fora da instituição.

O Politécnico de Coimbra é hoje a instituição do subsistema com maior notoriedade pública, num sinal claro de que o trabalho que em conjunto temos desenvolvido está a resultar e que tem tudo para dar mais frutos no curto prazo. É por isso determinante que continuemos o trabalho feito na construção da marca e que o tornemos mais intenso e eficaz. Naturalmente que isso só pode ser feito com mais factos, venham eles da mais e melhor investigação produzida, do trabalho realizado com os nossos parceiros, ou simplesmente da melhoria do funcionamento da instituição.

Da nossa parte estamos determinados a fazer o que nos compete e o que estiver ao nosso alcance para que tal aconteça. Contamos com o empenho de todos os que fazem o Politécnico de Coimbra, para com o seu contributo tornar esta instituição na escola incontornável que queremos criar.

Deloitte abre candidaturas a bolsas de estudo para CTeSP de Tecnologia Informática

Estão abertas, entre os dias 26 de julho e 8 de setembro, as candidaturas ao Programa *BrightStart* da Deloitte Portugal no Politécnico de Coimbra, uma iniciativa de aceleração de competências na área das tecnologias informáticas, que permite aos estudantes finalistas do ensino secundário adquirirem, enquanto estudam, conhecimentos práticos em ambiente real de trabalho, preparando-os para a vida profissional. Após Setúbal, Leiria, Viseu, Algarve e Braga, esta é a primeira vez que o BrightStart acontece em Coimbra, onde estarão disponíveis 25 vagas. A participação neste Programa inclui a atribuição de uma bolsa de estágio de longa duração, sendo todos os custos académicos suportados pela Deloitte, incluindo as propinas mensais e taxas de inscrição no curso. O valor da bolsa é progressivo e depende do desempenho académico-profissional do estudante ao longo do curso. O programa tem a duração de cinco anos durante os quais os alunos irão completar um Curso Técnico Superior Profissional e terão a oportunidade de concluir uma licenciatura na área de Engenharia Informática. Os alunos ou encarregados de educação interessados podem participar nas sessões de esclarecimento *online* que decorrerão nos dias 29 de julho, 03, 13 e 18 de agosto, às 18h30. Os *links* de inscrição estão disponíveis no *website* da Deloitte.

Para Paulo Pessanha de Almeida, Partner da Deloitte, “este é um programa totalmente inovador, centrado em cada um dos alunos que o integram, dando instrumentos de trabalho que complementam o plano curricular e de estudo com casos práticos em ambiente real de trabalho. Este programa prepara e até insere estes novos talentos no mercado de trabalho”, diz.

Segundo Jorge Conde, presidente do Politécnico de Coimbra, o IPC associa-se ao programa BrightStart promovido pela Deloitte com o objetivo de “trabalhar cada vez mais num registo próximo dos empregadores”. O programa inclui um CTeSP em Tecnologia Informática e uma licenciatura em Engenharia Infor-

Deloitte.

BRIGHT START

Queres ter um futuro brilhante? Descobre o BrightStart.

Um programa da Deloitte para os finalistas do ensino secundário que adoram as Tecnologias Informáticas, que dá acesso a uma experiência real de trabalho, com uma bolsa de estudo e sem pagar propinas.

Sabe mais

uma ação
iNCoDe 2030

mática, associando duas das escolas do IPC: a ESTGOH e o ISEC. “Estamos certos que o futuro passa por este tipo de interações dos estudantes com a componente da prática real, daí que com entusiasmo queiramos ser motores desta ideia”, sublinha o responsável do IPC.

O BrightStart representa uma oportunidade para os jovens estudantes desenvolverem competências-chave na sua futura área de trabalho, colaborando com as equipas de especialistas da Deloitte. A duração deste Programa está alinhada com o calendário académico e o plano de formação inclui unidades curriculares como Programação, Tecnologias de Mercado, Tecnologias Emergentes,

Metodologias ágeis de desenvolvimento de *software*, entre outros.

O programa nasceu em Belfast, com a Deloitte e a Universidade de Ulster, e foi lançado pela primeira vez em Portugal com o Instituto Politécnico de Setúbal em 2017. O sucesso desta iniciativa originou, nos anos seguintes, o alargamento da rede nacional ao Politécnico de Leiria, ao Politécnico de Viseu, Algarve, Braga e agora Coimbra.

As candidaturas à edição deste ano podem ser realizadas, a partir de 26 de julho na plataforma Inforestudante do Politécnico de Coimbra.

Para mais informações sobre o BrightStart, consulte o *website*. ●

Destaque

Homenagem a antigos Presidentes assinala dia de aniversário do Politécnico de Coimbra



José Torres Farinha, Jorge Conde e Rui Antunes na cerimónia de apresentação dos retratos oficiais

No dia 9 de julho, data em que se celebra o 42.º aniversário do Politécnico de Coimbra, realizou-se a cerimónia de apresentação dos retratos oficiais dos antigos presidentes José Manuel Torres Farinha e Rui Jorge da Silva Antunes, na Sala de Atos dos Serviços Centrais do IPC. Tratou-se de um ato simbólico em que se pretendeu homenagear o trabalho desenvolvido pelos dois responsáveis no exercício daquelas funções e o contributo dado para a história desta instituição.

Na sessão de apresentação, o presidente do Politécnico de Coimbra, Jorge Conde, agradeceu aos homenageados o trabalho realizado enquanto presidentes do IPC e destacou “o desenvolvimento que ambos realizaram à instituição, a dedicação e tempo despendido que lhe deram, e as opções que tomaram”. A instituição espera continuar a contar convosco”, rematou.

O retrato de José Manuel Torres Farinha, presidente do Politécnico de Coimbra entre julho de 2001 e julho de 2009, é da autoria do pintor coimbricense José Eliseu.

Torres Farinha referiu que os dois mandatos na presidência do IPC foram “de dedicação profunda, independência total, com toda a energia que tinha e com toda a solidariedade da equipa”, “sem os quais não se teria conseguido um crescimento históri-

co em termos de número de alunos e de mais duas unidades orgânicas”, acrescentou, deixando um agradecimento a todos os seus colaboradores. O retrato de Rui Jorge da Silva Antunes, presidente do Politécnico de Coimbra entre julho de 2009 e julho de 2017, é da autoria do pintor Juan Domingues, natural da Venezuela e residente em Cantanhede.

Rui Antunes agradeceu aos dois conselhos gerais que o elegeram pela confiança depositada e a todos os que o acompanharam nesse período: “Foi feito por todos os professores, funcionários, todos os estudantes, toda a comunidade do IPC”, frisou, agradecendo também ao professor Jorge Conde e ao IPC pela homenagem.

A encerrar as intervenções, Maria Manuel Leitão Marques, presidente do Conselho Geral do IPC, sublinhou que “as instituições vivem das pessoas” e são elas, como os ex-presidentes do IPC Torres Farinha e Rui Antunes, que “deixam uma marca”. A responsável lembrou que todos devem trabalhar no mesmo sentido, até porque “os desafios das instituições de ensino superior são muito exigentes”, sublinhou. ●



O antigo presidente Rui Antunes



O antigo presidente José Torres Farinha

BREVES

IPC disponibiliza website em inglês

O Politécnico de Coimbra apresenta o seu website com uma versão na língua inglesa, a qual já se encontra disponível para os leitores em www.ipc.pt/ipc/en. O objetivo principal é que os estudantes das mais diversas nacionalidades consigam ter acesso a informação fundamental ao seu percurso académico, desde as mobilidades internacionais aos apoios sociais existentes no nosso instituto. Sendo o inglês uma língua universal, permite que qualquer pessoa de qualquer parte do mundo tenha acesso às informações disponibilizadas no portal do IPC.

Fórum Estudante viaja pelas escolas do Politécnico de Coimbra



O Politécnico de Coimbra, em parceria com a Forum Estudante, promoveu de 19 a 26 de junho a 1ª edição da Politécnico 4me - Academia Digital, uma semana com a dinamização de diversas atividades que deram a conhecer as valências da instituição. Para além de visitas guiadas pelos espaços das escolas e institutos superiores do IPC, foi possível ouvir o testemunho de estudantes e docentes que mostraram vários aspetos dos cursos ministrados por cada uma das unidades orgânicas de ensino.

Foram também promovidos seis bootcamps digitais, que contaram com a participação de dezenas de estudantes do ensino secundário e profissional. Estas atividades deram a oportunidade aos interessados de conhecer de perto projetos e ações promovidas pelos vários cursos do IPC.

Durante cada sessão, os participantes foram desafiados a realizar ou acompanhar pequenas tarefas que são feitas diariamente pelos profissionais de cada uma das áreas, vivendo uma experiência próxima daquilo que é o dia-a-dia de um estudante do Politécnico de Coimbra.

Atualidade

Candidaturas abertas para Bolsas da DGES

Apoio pecuniário anual apoia frequência de cursos e estágios



Bolsa de estudo da DGES

Candidaturas

Estão abertas as candidaturas para as Bolsas de Estudo da Direção Geral de Ensino Superior (DGES) para o próximo ano letivo, desde 25 de junho e até 30 de setembro.

A bolsa de estudo da DGES é uma prestação pecuniária anual para participação nos encargos com a frequência de um curso ou com a realização de um estágio profissional de carácter obrigatório, atribuída pelo Estado, a fundo perdido, sempre que o agregado familiar em que o estudante se integra não disponha de um nível mínimo adequado de recursos financeiros.

Nos Serviços de Ação Social do IPC (SASIPC), cabe às cinco assistentes sociais da Unidade de Apoios Sociais Diretos (UASD - SASIPC) a receção e gestão da atribuição das bolsas de estudo e o acompanhamento dos processos, através da plataforma SICABE da Direção Geral de Ensino Superior, o que representa um valor anual de cerca de quatro milhões de euros.

A passagem para esta plataforma única nacional permitiu também a simplificação da candidatura por parte do

estudante e pressupõe o cruzamento de dados com a Autoridade Tributária e a Segurança Social, permitindo assim que haja uma maior celeridade no processo de instrução, o que representa outra mais-valia. Esta plataforma permite aos serviços a recolha de informação e todo o processamento do processo de uma forma absolutamente informatizada e simplificada. Segundo dados da DGES, o Politécnico de Coimbra (IPC) é a oitava instituição em número de candidaturas a bolsa de estudo a nível nacional do Ensino Superior Público e a terceira entre os Politécnicos. O aumento do número de candidaturas decorre do aumento do número de estudantes no Politécnico de Coimbra (com exceção do ano letivo de 2019/2020). No ano letivo 2014-15 houve 9.792 estudantes inscritos, 3.030 candidaturas e 2158 bolsas concedidas enquanto que no ano letivo 2020-21 registaram-se 11.166 estudantes, 3.710 candidaturas e 2.913 atribuídas. Segundo João Lobato, administrador dos SASIPC, no atual ano letivo verificou-se um acréscimo deste número, que será “um reflexo da pandemia que

estamos a viver e que agravou muito a vida social e económica de muitas famílias e do aumento do número de estudantes do IPC”. Outro indicador é o número de pedidos de revisão dos processos por perda de rendimentos nos agregados familiares. “Esta situação resultou num esforço acrescido por parte da equipa no sentido de se darem respostas mais eficazes que podem incluir, nomeadamente, outros programas sociais que os SAS têm ao dispor dos seus estudantes”, explica o responsável.

Outra questão relevante e significativa foi o aumento dos pedidos de complemento de bolsa para alojamento. O estudante bolseiro deslocado do seu agregado familiar de origem que se tenha candidatado às residências dos SAS e que não tendo conseguido vaga, pode solicitar este apoio desde que tenha arrendado legalmente um quarto particular. O valor a atribuir neste caso foi este ano aumentado como forma de compensar a redução do número de camas disponíveis (os quartos duplos passaram a individuais por recomendação da DGS e decisão do IPC).

Segundo Marta Correia, coordenadora da UASD - SASIPC, as bolsas de estudo “têm permitido a equidade que tanto desejamos para os nossos estudantes”, permitindo que muitos deles frequentem o ensino superior independentemente da sua situação socioeconómica. “Esta pandemia, que agravou a situação de muitos, seria muito mais penosa para a maioria dos agregados caso este apoio não existisse”, refere, acrescentando tratar-se de um formato que vai permitindo adequar o valor da bolsa de estudo ao agravamento ou melhoria da condição do agregado e simultaneamente complementá-lo com outros apoios criados nestes serviços. Para esta responsável, o reforço da ação social no ensino superior é um “vetor estratégico” para a qualificação nacional, sendo fundamental “manter e aumentar este reforço para que o ensino superior se mantenha acessível a todos, e especialmente aqueles que, tendo mais dificuldades económicas, terão direito a concretizar os seus objetivos pessoais e profissionais”. ●

Equipa de assistentes sociais da Unidade de Apoios Sociais Diretos (UASD - SASIPC)



Sofia Braga da Cruz

Ao longo dos 26 anos que acompanho estudantes no Ensino Superior, não tenho dúvida em afirmar que as bolsas de estudo são a face mais visível dos auxílios prestados pelo Ministério e sem dúvida o maior contributo para que os estudantes e famílias tenham condições para custear os seus estudos ou os gastos que estão associados a esse processo, criando igualdade no acesso, frequência e combate ao abandono escolar no Ensino Superior.



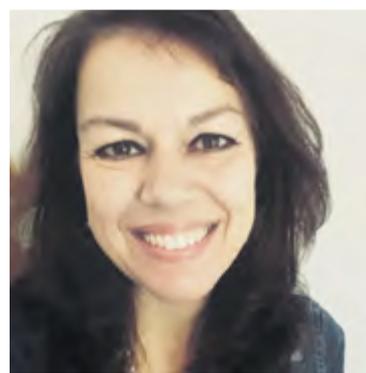
Marta Correia

As bolsas de estudo da DGES, permitiram a muitos estudantes, concretizar os seus sonhos pessoais e profissionais, por não estarem dependentes e limitados pelas condições socioeconómicas dos seus agregados. Observar ao longo destes 25 anos esta realidade, é um dos principais fatores motivacionais para a equipa da Unidade de Apoios Sociais Diretos.



Sandra Travasso

As bolsas de estudo são de extrema importância para que estudantes com carência económica possam frequentar o Ensino Superior e obter uma ferramenta para o seu futuro profissional. Tenho presenciado, ao longo dos anos, variadíssimas situações em que as bolsas de estudos fazem a diferença na vida dos estudantes. É de facto fundamental.



Patrícia Almeida

No ensino superior, um dos fatores decisivos para a excelência académica centra-se na proficiência dos apoios a disponibilizar pelos Serviços de Ação Social representando a concessão da bolsa de estudo o benefício mais expressivo no combate às desigualdades sociais. Dada a sua essência, é, sem dúvida, o mecanismo que melhor consagra a igualdade material de oportunidades.



Maria João Jacob

Frequentar o ensino superior é um sonho que, para muitos, apenas é concretizável graças ao apoio financeiro que o estado tem vindo a conceder ao longo dos anos na concessão de apoio direto, permitindo o suporte de despesas de muitos agregados e a continuidade dos estudos para além do ensino secundário. Realço a adaptação nestas últimas décadas, da legislação e dos apoios concedidos, para que o Estado Social realmente funcione e nenhum jovem fique fora do sistema de ensino superior.

Atualidade

App que promove entreajuda entre comunidade académica vence Poliemprende



A equipa vencedora da 17.ª edição do concurso Poliemprende



O júri do concurso durante a apresentação dos projetos

Uma aplicação *mobile* que facilita a entreajuda e economia circular na comunidade estudantil do Ensino Superior, através da troca ou doação de bens entre estudantes, é o projeto vencedor da 17.ª edição do Concurso Regional Poliemprende, que decorreu no dia 21 de julho, nos Serviços Centrais do Politécnico de Coimbra (IPC). A equipa GRREC, constituída por Marco Filipe e Nuno Correia (alunos da licenciatura em Saúde Ambiental da ESTeSC), Pedro Gaspar (estudante do ISEC), Soraia

Sousa (estudante do ISCAC) e Fernanda Bresciani (estudante do Politécnico de Portalegre), vai representar o IPC no concurso nacional e recebe um prémio monetário no valor de 2.000€ e 12 meses de incubação no INOPOL Academia de Empreendedorismo, para apoio à constituição da empresa.

A equipa vencedora espera que este projeto providencie “um serviço facilitador no que diz respeito à diminuição de desigualdades materiais na comunidade”. Para além de anunciar

a troca ou doação de bens entre estudantes, a *app* permite também anunciar serviços por parte de empresas com o mesmo *target market* (como, por exemplo, centros de explicação) e publicitar negócios que atinjam efetivamente o público-alvo que as empresas pretendem.

O projeto já venceu a primeira edição do Concurso de Ideias de Cocriação de Inovação no IPC, no âmbito do projeto Link Me Up - 1000 Ideias, realizado em junho passado. Soraia Sousa, porta-voz da equipa, destaca

a “ambição e motivação” do grupo e o acompanhamento da empresa parceira Critical Software e acredita que o projeto seja reconhecido na edição nacional do Concurso “pela sua capacidade de colmatar um problema social e ambiental, assim como unir-se à tecnologia e ser uma novidade no mercado”.

Na 17.ª edição do Poliemprende no Politécnico de Coimbra foram submetidas 33 ideias de negócio, de áreas científicas muito diversas e representativas das seis Escolas do Politécnico de Coimbra. Sara Proença, pró-presidente do IPC e Coordenadora Regional do Poliemprende, destaca as equipas “cada vez mais diversas e multidisciplinares, congregando elementos oriundos de várias unidades orgânicas e de diferentes perfis, estudantes e professores/investigadores, o que se afigura determinante para o sucesso dos projetos”. Para a responsável, a participação no Poliemprende “é decisiva no processo de transformação das ideias de negócio em projetos de vocação empresarial, uma vez que se trata de um programa com uma forte componente de capacitação e *mentoring*”.

O Projeto Grupo Criativa e o Projeto MealAdvisor ficaram em segundo e terceiro lugar, respetivamente. Os três vencedores do concurso regional, para além dos prémios monetários, terão acesso a serviços de incubação no INOPOL, a incubadora do Politécnico de Coimbra, e acesso a uma vasta rede de contactos e parceiros do ecossistema empreendedor, que irão ser fulcrais para alavancar os projetos e dar origem a novas empresas.

O Poliemprende, projeto em rede que envolve a comunidade académica do conjunto de instituições de ensino superior politécnico portuguesas, visa promover uma cultura empreendedora e alavancar projetos de vocação empresarial inovadores, em parceria com diversos agentes do ecossistema empreendedor nacional. O Politécnico de Coimbra integra a rede Poliemprende desde a 5.ª edição do Concurso e conta com cinco vitórias a nível nacional, um segundo e um terceiro prémios e um prémio inovação Delta. ●

BREVES

Estudantes da ESTGOH galardoados no Projeto Eco-Trilhos

A equipa de estudantes da Escola Superior de Tecnologia e Gestão do Politécnico de Coimbra (ESTGOH-IPC) das Licenciaturas em Desenvolvimento Regional e Ordenamento do Território e Gestão de Bioindústria, liderada pela docente Ana Cruz foi premiada com uma menção honrosa no projeto/desafio “Eco-Trilhos 2020-2021”.

Este projeto/desafio foi desenvolvido em parceria com o Município de Oliveira do Hospital, Associação Geopark Estrela, Centro Interpretativo de Bobadela e BLC3 - Campus de Tecnologia e Inovação. É inspirado no conceito dos Trilhos da Ciência ou Trilhos do Ambiente e pretende motivar para o conhecimento do território próximo da escola, incentivando à criação de trilhos que, através da sugestão de experiências e atividades, dão a conhecer características ambientais e de sustentabilidade desses mesmos percursos, como por exemplo o património natural e/ou cultural. O trilho leva-nos a uma viagem arrebatadora às memórias romanas e judaicas, percorrendo Bobadela e Travanca de Lagos, guiando-nos pela paisagem e natureza do planalto beirão. O vídeo promocional está disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=QLKxEtiYIBA>

A entrega dos certificados e prémios relativos a esta atividade decorrerá durante o Galardão Eco-Escolas 2021, previsto para dia 12 de outubro, em Sintra

Centenas de antigos estudantes membros da rede alumni

A rede *alumni* do Politécnico de Coimbra surgiu no passado mês de abril e desde o seu lançamento foram centenas os ex-alunos a aceitarem o convite dos embaixadores e a associarem-se a esta rede. A adesão à rede *alumni* é gratuita e dá acesso a um cartão de membro que valida um conjunto de vantagens junto de diversos parceiros estratégicos. Os benefícios atualmente em vigor podem ser consultados no portal institucional em: <https://www.ipc.pt/ipc/alumni/>.

A rede *alumni* do IPC pretende facilitar o reencontro alargado de todos os diplomados do IPC e fomentar a sua aproximação às atividades de ensino, de investigação e culturais da instituição, dinamizando atividades e maximizando as oportunidades de interação, através da realização de iniciativas culturais, científicas, sociais, entre outras.

Atualidade

Politécnico de Coimbra presente no maior evento do Desporto Universitário

O Politécnico de Coimbra participa com três equipas nas Fases Finais dos Campeonatos Nacionais Universitários, a decorrer na Covilhã e no Fundão até dia 30 do presente mês. Esta participação do IPC, com as equipas de Futebol 11, Futsal Masculino e Rugby7 Masculino, iniciou-se em maio, com a fase de apuramento do Futebol 11, tendo desde então decorrido treinos de captação, organizados semanalmente, levando a uma participação de estudantes-atletas das seis Unidades Orgânicas de Ensino do IPC. O Campeonato de Futebol 11 iniciou-se com uma vitória sobre a Académica de Aveiro, seguido de um empate a uma bola com a equipa da casa, a UBI. O último jogo da fase de grupos, contra a AEFMH, acabou com um empate a uma bola, com um golo no último minuto, resultado este que deu a classificação para as meias-finais. Na meia final, contra o I.S.Técnico, o Politécnico de Coimbra foi eliminado nas grandes penalidades, tendo terminado em 3.º lugar contra a Universidade de Évora.

Já o futsal disputará a fase de grupos jogando contra a AAUTAD, a AEFCT e a AEISEL, passando para as fases finais caso termine nos primeiros dois lugares da tabela classificativa.



A equipa do IPC de rugby7 ficou em 1.º lugar

No rugby7, cujos treinos foram desenvolvidos em estreita parceria com o Rugby Agrária, a equipa do IPC sagrou-se vencedora contra as equipas de Évora, Minho e UTAD. Os resultados podem ser acompa-

nhados através da App da Federação Académica de Desporto Universitário (FADU). O Desporto Universitário, além de ser um espaço de troca de impressões entre os estudantes das diversas Instituições de Ensino

Superior, é também uma forma de ter um estilo de vida mais saudável, promovendo a saúde física e mental de todos os que nele participam. ●

AE ESTeSC assinala final de ano

A Associação de Estudantes da Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Coimbra (AE-ESTeSC) partilhou o vídeo de final de ano, intitulado “Lembra-te de mim, Coimbra”, nas redes sociais no passado dia 11 de julho. Este foi criado com a colaboração do envio de fotografias de momentos vividos pelos estudantes da ESTeSC no decorrer do presente ano letivo. Segundo a direção da AE-ESTeSC, pretendeu-se “assinalar mais um final de ano, durante o qual criámos memórias, rimos, chorámos e sonhámos”. “Este ano, sem a tradicional festa, a palavra-chave foi *reinvenção*, pois não podíamos deixar de assinalar este marco tão importante, pois para alguns começa aqui uma nova jornada, para outros assinala-se o início dos melhores quatro anos das suas vidas”, refere. ●

Novos órgãos sociais da FNAEESP tomam posse

Tomaram posse, no passado dia 15 de julho, os novos órgãos sociais da Federação Nacional de Associações de Estudantes do Ensino Superior Politécnico (FNAEESP). Nesta cerimónia foram empossados quatro estudantes do Politécnico de Coimbra: Cristina Trigueiro, como presidente do Conselho Fiscal, Hugo Fonseca, como vice-presidente da direção, Pedro Fadiga e Rita Mendes, ambos como vogais da direção.

A cerimónia contou com as intervenções de Tiago Diniz, presidente cesa-



A nova equipa da FNAEESP

membros cerca de cem mil estudantes e tem por objetivo assegurar a representação das AAEE Federadas e,

consequentemente, dos estudantes do Ensino Superior. ●

BREVES

Atletas femininas do Rugby ESAC presentes no Campeonato Europeu



As atletas do Rugby Agrária

As atletas da equipa do Núcleo de Rugby da Associação de Estudantes da Escola Superior Agrária de Coimbra, Mariana Marques e Vera Simões, foram novamente convocadas para a Seleção Nacional e participaram na 2ª etapa do Campeonato da Europa de *Seven's* Feminino, que se realizou de 23 a 27 de junho em Moscovo, Rússia.

Mariana Marques e Vera Simões, que fazem parte do lote das atletas mais internacionais e experientes das escolhidas pelo Seleccionador Nacional, João Moura, ajudaram a Seleção Nacional a alcançar o 6.º lugar no campeonato.

As atletas voltaram a fazer grandes exibições, que mereceram destaque em várias redes sociais, entre elas a Rugby Europe e a Federação Portuguesa de Rugby. Salientam-se os ensaios marcados individualmente e as combinações perfeitas com as suas colegas de equipa, que viriam a dar ensaio, para além das excelentes defesas, garantindo resultados favoráveis a Portugal.

Equipa feminina da Agrária vitoriosa em competições de Beach Rugby



A equipa feminina do Núcleo de Rugby da Associação de Estudantes da Escola Superior Agrária de Coimbra | Litocar foi, uma vez mais, a grande vencedora do Beach Rugby Internacional da Figueira da Foz, depois de dois dias brilhantes de competição e uma final muito emotiva com o Sport Clube do Porto. Esta equipa ficou também classificada em 2.º lugar no Porto Beach Rugby, no qual participou com uma comitiva de 14 elementos.

Internacional

Investigadores do IPC integram criação de curso superior de Neurodesenvolvimento Infantil em universidades na Palestina e Jordânia



Susana Gonçalves (ESEC)



Rui Costa (ESAC)



Telmo Pereira (ESTeSC)

O Politécnico de Coimbra (IPC) integra a parceria num projeto inovador de Erasmus+ *Capacity-building in higher education* com a finalidade de criar um curso superior de neurodesenvolvimento em universidades palestianas e jordanas. O projeto intitulado “*Neurodevelopmental Care for REFugees* (Acrónimo: NeuCaRe)”, tem um financiamento de 668,75€, decorre ao longo de 36 meses (teve

início em 2020 e termina no final de 2023), é coordenado pela Universidade de Granada e envolve, além do IPC, duas universidades da Palestina (*Bethlehem University* e *Hebron University*) e duas da Jordânia (*Yarmouk University* e *University of Petra*).

Estão envolvidos no projeto três docentes do IPC: Susana Gonçalves (ESEC/IPC), Rui Costa (ESAC/IPC) e Telmo Pereira (ESTeSC/IPC), que

participam em vários grupos de trabalho, nomeadamente: *Steering Committee*, *Work Package leaders Committee* e *Gender Equality Committee* (Susana Gonçalves), *Quality Control Committee* e *Work Package Leaders Committee* (Rui Costa) e *E-Learning Methodology* (Telmo Pereira).

Segundo Susana Gonçalves, coordenadora do projeto no IPC, trata-se de um projeto de cooperação no

âmbito do desenvolvimento curricular na área das ciências sociais e do comportamento, com o qual se procura apoiar a modernização, acessibilidade e internacionalização do ensino superior nos países parceiros envolvidos. O projeto irá permitir o desenvolvimento de um diploma superior sobre neurodesenvolvimento de crianças migrantes e é destinado aos técnicos seus cuidadores.

Para a investigadora, este, como outros projetos de desenvolvimento curricular e de I&D, são “estímulos importantes para ajustamento das instituições de ensino superior às necessidades sociais e profissionais que, como sabemos, estão em constante evolução”. Susana Gonçalves sublinha o desafio de investigação e desenvolvimento curricular em ambiente internacional e intercultural, “um tipo de desafio que no mundo globalizado de agora precisamos encarar como sendo parte regular das atividades dos docentes e não como algo excepcional e transitório”. No caso concreto deste projeto, a investigadora realça a colaboração com algumas das maiores universidades da Jordânia e da Palestina e o motivo dessa colaboração: formar profissionais competentes para cuidar de crianças refugiadas e de outros grupos vulneráveis com perturbações neurodesenvolvimentais.

Com esta ação, as instituições envolvidas esperam desenvolver um programa inovador, contribuir para a qualidade do ensino superior e aumentar sua relevância para o mercado de trabalho e a sociedade. ●

IPC integra PTCentroDiH em rede de Polos de Inovação Digital para reconhecimento internacional

O Pólo de Inovação Digital - PTCentroDiH, integrado pelo Politécnico de Coimbra, foi reconhecido como Polo de Inovação Digital, no passado dia 25 de junho, para integração na Rede Nacional e designação para candidatura de acesso à Rede Europeia, através de concurso específico a abrir pela Comissão Europeia no âmbito do Programa Europa Digital.

O objetivo primordial do PTCentroDiH é contribuir para a transfor-

mação digital e modernização do tecido empresarial, governamental e humano da Região Centro, e conta com a participação das 21 seguintes entidades no seu consórcio: *Cluster Engineering & Tooling*, *Cluster Habitat Sustentável*, *InovCluster*, TICE.PT, AEMITEQ, AIBILI, BLC3, CENTIMFE, CTCV, Instituto de Telecomunicações, Instituto Pedro Nunes, Instituto Politécnico da Guarda, Instituto Politécnico de Castelo Branco, Instituto

Politécnico de Coimbra, Instituto Politécnico de Leiria, Instituto Politécnico de Tomar, Instituto Politécnico de Viseu, Itecons, Universidade da Beira Interior, Universidade de Aveiro e a Universidade de Coimbra

O profundo conhecimento dos membros do consórcio sobre o ecossistema digital da Região Centro a que pertencem, permite que o PTCentroDiH atue como um veículo de ligação entre os fornecedores de serviços

existentes na Região e as empresas que necessitem de adquirir serviços de transformação digital de modo a tornarem-se mais competitivas e, dessa forma, contribuir para o aumento da competitividade da Região Centro.

Apesar de ter um âmbito de atuação transversal, a atividade do PTCentroDiH centra-se particularmente nas agendas transformadoras da RIS3 Centro (soluções industriais sustentáveis; valorização dos recursos endógenos; tecnologias para a qualidade de vida e inovação territorial) e nos seus domínios prioritários (materiais, *tooling* e tecnologias de produção; saúde e bem-estar; tecnologias digitais e do espaço; cultura, turismo e criatividade; energia e clima; recur-

tos naturais e bioeconomia). É de referir que os Polos de Inovação Digital são redes colaborativas que incluem centros de competências digitais específicas, com o objetivo de disseminação e adoção das tecnologias digitais por parte das empresas e da administração pública, contribuindo para o aumento da competitividade dos seus processos, produtos e serviços. A rede de Polos de Inovação Digital reconhecidos estará interligada com a Rede Europeia de *Digital Innovation Hubs* a dinamizar pela Comissão Europeia no âmbito dos programas-quadro europeus para 2021-2027. ●

Destaque

Presidente do IPC e nova equipa tomam posse para mandato 2021 - 2025



A nova equipa da Presidência do Politécnico de Coimbra

Tomadas de Posse

Jorge Conde
Presidente

Ana Ferreira
Vice-presidente

Daniel Roque Gomes
Vice-presidente

José Gaspar
Vice-presidente

Lúcia Simões Costa
Pró-presidente

Maria João Cardoso
Pró-presidente

Cristina Faria
Diretora do Centro Cultural
Penedo da Saudade

Marta Henriques
Diretora do i2A – Instituto de
Investigação Aplicada

Sara Proença
Diretora do Inopol Academia
de Empreendedorismo

Luís Roseiro
Provedor do Estudante

Realizou-se, no dia 16 de julho, a tomada de posse do presidente do Politécnico de Coimbra (IPC), Jorge Conde, para o mandato 2021-25, no Auditório António Arnaut da Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Coimbra (ESTeSC).

Na cerimónia tomaram também posse os membros da equipa da Presidência: os vice-presidentes José Gaspar, Ana Ferreira e Daniel Gomes e as pró-presidentes Maria João Cardoso e Lúcia Simões Costa. Marta Henriques, Sara Proença e Cristina Faria tomaram posse como diretoras das unidades orgânicas i2A, INOPOL e Centro Cultural Penedo da Saudade, respetivamente, e Luís Roseiro como provedor do estudante. Integra ainda a equipa João Lobato como administrador dos SASIPC.

Jorge Conde lembrou o trabalho re-

alizado nos últimos quatro anos nas diversas áreas. “Ao longo do mandato, muitas foram as mudanças que realizámos: na organização, na forma de funcionamento, na interação interna e na ligação externa ao nosso território regional, mas também ao País e ao mundo”. A mudança da sede e a junção de todos os serviços foi sublinhada: “Foi a opção pela eficácia e pelo espírito de equipa, juntando tudo o que era comum, com tudo o que era presidência e criando o conceito de Serviços Centrais”, disse o presidente.

O crescimento da comunidade estudantil do IPC durante o último mandato que presidiu foi outro dos aspetos realçados na intervenção. “Aumentámos os estudantes no seu todo em cerca de 10% e aumentámos cerca de dez vezes o número de estudantes internacionais. O ritmo a

que vínhamos a crescer é a garantia de que temos potencial para crescer não só nacionalmente e internacionalmente”, reforçou.

Depois de fazer um resumo do que foi o trabalho do primeiro mandato, Jorge Conde sublinhou que as opções estratégicas para os próximos quatro anos “são muito diferentes”. “As alterações produzidas no funcionamento dos serviços, o seu impacto na instituição, o reconhecimento público que hoje a instituição tem e o orgulho que se criou em ser “Politécnico de Coimbra” mudam o foco do que está por fazer, que é, naturalmente, diferente”, frisou. Jorge Conde deixou a garantia de que em 2025 a instituição “será maior”. “Maior no número de alunos, no número de projetos, nas condições de trabalho e de estudo, nas parcerias regionais, nacionais e

internacionais (...) e maior na coesão à volta da marca e da estratégia”, frisou.

Nos próximos quatro anos, um dos objetivos passa por intensificar a presença de membros da equipa da presidência nas empresas, nas autarquias, nas escolas, na sociedade civil para “uma clara ligação à comunidade envolvente”, mas também consolidar o trabalho realizado e iniciar projetos de longo prazo “que solidificarão a instituição e a diferenciarão”, concluiu.

Jorge Conde lançou ainda um apelo a uma maior coesão entre as unidades orgânicas “à volta da marca” Politécnico de Coimbra. Ao destacar que importa “aumentar o sentimento de pertença” à instituição, “de modo a que todos queiram ser parte na definição de estratégias participadas e discutidas”, lembrou

o lema do mandato: “Juntos continuamos a construir” um IPC mais forte, mais coeso, mais integrado e mais solidário”.

Maria Manuel Leitão Marques, presidente do Conselho Geral do Politécnico de Coimbra, considerou exigentes os desafios que a nova Presidência tem à frente, referindo-se aos adultos que têm de se requalificar para o mercado de trabalho e a uma estratégia focada na internacionalização. Salientou ainda a importância de se incentivar uma maior colaboração entre as diferentes unidades orgânicas dentro do IPC e desafiou os estudantes e as associações académicas a criarem uma federação académica para uma representação única de todo o IPC. ●

Destaque



A intervenção do presidente Jorge Conde



O presidente Jorge Conde toma posse



A presidente do Conselho Geral Maria Manuel Leitão Marques



O provedor do Estudante Luís Roseiro



O vice-presidente José Gaspar



A vice-presidente Ana Ferreira



O vice-presidente Daniel Roque Gomes



A pró-presidente Maria João Cardoso



A pró-presidente Lúcia Simões Costa



A diretora do INOPOL Sara Proença



A diretora do Centro Cultural Penedo da Saudade Cristina Faria



A diretora do i2A Marta Henriques

Atualidade

Eucalipto não consome mais água do que Pinheiro Bravo

Estudo liderado por investigadora do CERNAS-ESAC

Um estudo liderado por Anne-Karine Boulet, investigadora do Centro de Recursos Naturais, Ambiente e Sociedade (CERNAS) – Escola Superior Agrária do Politécnico de Coimbra, demonstra que as plantações de eucalipto (*Eucalyptus globulus Labill*) podem não consumir mais quantidade de água do que os povoamentos adultos de pinheiro bravo (*Pinus pinaster Aiton*).

O trabalho levado a cabo teve como objetivo identificar diferenças nos processos hidrológicos de duas pequenas bacias florestais com área inferior a 1km², uma delas dominada por pinheiros bravos com idade superior a 20 anos e a outra dominada por eucaliptos de várias idades, e cobre seis anos de estudo, de 2010 a 2016. Foi desenvolvido em bacias com características físicas semelhantes, localizadas no Centro-Norte de Portugal, mais concretamente na Serra do Caramulo, com clima mediterrânico húmido e rocha mãe de xisto.

A medição contínua da precipitação e do caudal dos cursos de água permitiu calcular o balanço hídrico das

duas bacias e também analisar a sua resposta aos episódios de chuva, bem como estabelecer correlações entre vários parâmetros, nomeadamente características da precipitação, taxas de evapotranspiração, humidade do solo, escorrência superficial e cobertura do solo.

Os valores totais anuais de evapotranspiração (em mm) foram relativamente constantes durante o período de estudo, não apresentando uma correlação significativa com a precipitação anual total, indicando que mesmo nos anos mais secos, os povoamentos não chegaram a entrar em stress hídrico.

A evapotranspiração média anual da bacia com predominância de pinheiros foi de 907 mm, maior do que na bacia povoada integralmente com eucaliptos (739 mm), mostrando que povoamentos de pinheiro com mais de 20 anos consomem mais água do que uma mistura de povoamentos de eucalipto de idades variadas. Ao longo dos 6 anos, as taxas de evapotranspiração anuais variaram entre 37% a 78% nos pinhais e entre 34% a 73% nos eucaliptais, entre o ano mais chuvoso e o mais seco, o que, para Anne-Karine “levanta preocupações quanto ao impacto das alterações climáticas na disponibilidade de água durante os períodos mais secos nas



Anne-Karine Boulet liderou o estudo

áreas montanhosas das regiões com climas mediterrânicos”.

Atendendo a que os resultados obtidos no estudo vêm contrariar a ideia pré-concebida de que o eucalipto consome mais água que o pinheiro, a coordenadora da investigação alerta para a “importância do tipo de floresta existente”, ressaltando, no entanto, que os resultados obtidos foram validados para condições muito específicas de clima e de solo e não são se podem generalizar a todo o território.

As conclusões do estudo encontram-se publicadas no artigo “Hydrological Processes in Eucalypt and Pine Forested Headwater Catchments within

Mediterranean Region”, publicado na Revista Water 2021, edição especial “Impact of Land-Use Changes on Surface Hydrology and Water Quality”, da MDPI, disponível em <https://www.mdpi.com/2073-4441/13/10/1418>.

Embora tenha sido publicado recentemente, este artigo é o resultado da investigação efetuada por Anne-Karine Boulet no âmbito da sua tese de Doutoramento, realizada na Universidade de Aveiro, com orientação de Celeste Coelho e Jan Jacob Keizer (CESAM) e António Dinis Ferreira (CERNAS-ESAC). ●

CTeSP em Interpretação da Natureza e dos Espaços Rurais da ESAC arranca em Fátima

O Instituto Politécnico de Coimbra (IPC) assinou, no dia 15 de julho, um protocolo de colaboração com a Câmara Municipal de Ourém e com a “AdsTerritórios” com vista ao funcionamento do Curso Técnico Superior Profissional (CTeSP) em Interpretação da Natureza e dos Espaços Rurais (INER) da Escola Superior Agrária (ESAC), em Fátima, já no próximo ano letivo de 2021/2022.

A parceria visa dar resposta à ambição nacional de aproximar os estudantes do ensino superior, sendo que, de acordo com o protocolo, o CTeSP em INER irá ser ministrado nas instalações da “AdsTerritórios” – Associação para o Desenvolvimento sustentável dos Territórios, no Espaço Fatimae, e os atos administrativos serão assegurados pelos Serviços Académicos da ESAC.

Ao nível do prosseguimento de estudos, os titulares de um diploma de CTeSP em Interpretação da Natureza e dos Espaços Rurais podem ter acesso direto às licenciaturas da ESAC em Agricultura Biológica, Agro-Pecuária, Biotecnologia, Ciências Florestais e Recursos Naturais, Tecnologia Alimentar e Tecnologia



Os signatários do protocolo António Lopes, Luís Miguel Albuquerque e Jorge Conde

Gestão Ambiental, através dos Cursos Especiais de Acesso e Ingresso e poderão obter creditações nestas licenciaturas.

O protocolo foi assinado pelo pre-

sidente do IPC, Jorge Conde, pelo presidente da Câmara Municipal de Ourém, Luís Miguel Albuquerque e por António Lopes, presidente da “Ads Territórios”. ●

BREVES

ESAC no Encontro da Lusofonia

A ESAC-IPC marcou presença no Encontro da Lusofonia 2021, no dia 1 de julho, para partilhar a sua experiência de intercâmbio cultural e científico no contexto do projeto “Enhancing community and market oriented TVET programmes in agriculture in the northern region of Mozambique through interdisciplinary evidence generating approach with focus on food and nutrition security”. A docente Isabel Dinis foi a porta-voz da ESAC neste Encontro subordinado ao tema “Os desafios da Cooperação em contexto de pandemia”.

O projeto, liderado pela Universidade Lúrio (Moçambique) e pela Universidade de Groningen (Holanda) pretende contribuir, a longo prazo, para o fim da pobreza, alcançar a segurança alimentar, melhorar a nutrição e promover a agricultura sustentável, contando com financiamento da NUFFIC (Dutch Organisation for Internationalisation in Education), no valor de 1 milhão de Euros.

ESAC colabora com Parque das Serras do Porto

No âmbito de uma colaboração entre a ESAC-IPC e o Parque das Serras do Porto, que integra os Municípios de Valongo, Gondomar e Paredes, Hélia Marchante, docente da ESAC e membro da equipa Invasoras.pt, foi uma das responsáveis pela dinamização da iniciativa “Em ação – Plantas Invasoras”. Esta contemplou o Workshop «Conhecer e controlar as plantas invasoras» no dia 13 de julho, bem como três ações de voluntariado no terreno, dinamizadas a 14, 15 e 16 de julho, com a colaboração da CRE.Porto/Projeto Futuro.

ESAC no Encontro Ciência’21

A ESAC-IPC, através do CERNAS – Centro de Recursos Naturais, Ambiente e Sociedade, participou no Encontro Nacional com a Ciência e a Tecnologia (Encontro CIÊNCIA’21). A participação materializou-se com a apresentação da comunicação “O Medronheiro: o melhoramento da espécie e a valorização do fruto” por Goretí Botelho, na sessão temática subordinada ao tema “Produção e Consumo Sustentável II”, que decorreu no dia 30 de junho, na Sala 3C do Centro de Congressos de Lisboa.

Atualidade

Dina Soeiro reeleita para a Associação Europeia para a Educação de Adultos

Dina Soeiro, docente da ESEC e uma das responsáveis pelo Projeto “Letras Prá Vida”, foi reeleita para a Direção da *European Association for the Education of Adults - EAEA* no decorrer da Assembleia Geral realizada *online* a 22 de junho.

A Associação Europeia para a Educação de Adultos (EAEA), uma ONG europeia constituída por 124 organizações de 43 países, representa mais de 60 milhões de estudantes em toda a Europa e tem como objetivo unir e representar organizações europeias diretamente envolvidas na educação de adultos.

Fundada em 1953, a EAEA promove a educação de adultos, o acesso e a participação na educação não formal de adultos para todos, especialmente para grupos atualmente sub-representados.

A EAEA desenvolve um trabalho de advocacia política pela educação de adultos integrada na educação

e aprendizagem ao longo da vida, a nível Europeu, desenvolve práticas através de projetos, publicações e formação, disponibiliza informação e vários serviços aos membros, para além de promover a cooperação internacional.

A docente da ESEC, que integra a direção da EAEA desde 2019, considera esta reeleição como “uma oportunidade de contribuir, a nível europeu e nacional, para a visibilidade da importância da educação das pessoas mais velhas, a valorização da educação não formal e da educação de adultos como um direito e bem público, com objetivos que vão muito além da qualificação e emprego, como a cidadania ativa, a saúde e bem-estar, e a felicidade”.

“Quero continuar a contribuir para a promoção de oportunidades de aprendizagem para as pessoas idosas, para a aprendizagem intergeracional”, acrescenta.

Para Dina Soeiro, a “Aprendizagem e Educação de Adultos tem um enorme potencial de resiliência nesta crise pandémica. Nessas águas revoltas, temos de garantir que todos estão a bordo. A EAEA está empenhada em promover uma estratégia de saída inclusiva desta crise e quero contribuir para esse esforço”.

Quanto à sua intervenção na EAEA, Dina Soeiro pretende continuar a “defender o direito à aprendizagem e à educação para todos, como um bem público, especialmente para aqueles que perderam a esperança na educação. Uma «Europa da Aprendizagem» onde ninguém fica para trás e a aprendizagem e a educação são o caminho para uma cidadania ativa, para a felicidade e bem-estar!”, sublinha.

A docente agora reeleita acredita “na defesa da Educação de Adultos com coração, com uma paixão entusiasta pela Aprendizagem e Educação para



A docente Dina Soeiro

Cartaz da ESEC vence Concurso Nacional Póster Eco-Código

O cartaz submetido pela ESEC ao Concurso Nacional Póster Eco-Código, da autoria de Inês Duarte, aluna do 1.º ano da licenciatura em Comunicação e Design Multimédia, foi o vencedor entre 786 trabalhos a concurso.

O cartaz foi desenvolvido no âmbito da UC de Design Gráfico do curso de Comunicação e Design Multimédia, tendo os alunos do 1.º ano desenvolvido 47 propostas de cartaz para a candidatura da ESEC ao Concurso Nacional Poster Eco-Código, da Associação Bandeira Azul da Europa. Os cartazes realizados sob a orientação da docente Mónica Santos estiveram em votação durante o Dia da Eco-Escola e podem ser visualizados no *website* da Escola. ●



Todos que seja contagiante, que seja capaz de envolver e comprometer políticos e a sociedade” e quer continuar a contribuir para a EAEA com o seu compromisso, a sua experiência, a sua “vontade de aprender e partilhar e com minha paixão pela Educação e Aprendizagem de Adultos”, conclui. ●

Opinião

O sucesso escolar da Matemática com o Projeto Hypatiamat



Ricardo Pinto

Presidente da Associação Hypatiamat e Coordenador Nacional do Projeto Hypatiamat



Fernando Martins

Responsável pela implementação do Projeto Hypatiamat nos cursos de formação de professores da ESEC-IPC

O Projeto Hypatiamat nasceu como resposta à preocupação, ainda prevaiente na comunidade educativa atual, no que respeita ao desempenho escolar na Matemática. Efetivamente, este Projeto visa promover a excelência e o desenvolvimento do sucesso nesta disciplina, do 1.º ao 9.º ano de escolaridade.

A parte mais visível do Projeto Hypatiamat é uma plataforma *online* (disponível em <https://www.hypatiamat.com>) onde se disponibilizam inúmeras aplicações hipermedia (aplicações de conteúdos e jogos sérios), interativas e uma grande diversidade de outros materiais, já que é consensual que as aprendizagens são tanto mais ricas e eficazes quanto mais diversificadas as experiências e contextos que são facultados aos alunos.

Esta Plataforma orienta-se de uma forma direta para os alunos, com o objetivo de promover neles o prazer de aprender e fazer mate-

mática, aproveitando o seu gosto natural por ambientes tecnológicos. Para isso, propõe-se munir os professores de ferramentas que lhes possibilitem incorporar, nas suas práticas diárias, metodologias que utilizem esse tipo de ambientes, devidamente articuladas com outras metodologias, envolvendo no mesmo propósito de melhorar a aprendizagem e o rendimento escolar no domínio da matemática, não só alunos e professores, mas também os encarregados de educação.

Neste momento, o Projeto está particularmente focado nos primeiros anos de escolaridade. A Equipa Hypatiamat considera que esses anos são essenciais na construção do conhecimento em matemática (na construção do sistema de numeração, sentido do número e operações, estratégias de cálculo mental, desenvolvimento do sentido espacial,...) e no desenvolvimento

de capacidades transversais como o raciocínio lógico e a resolução de problemas. Tem ainda em conta que a evolução da aprendizagem matemática se processa numa dinâmica contínua e em espiral, sendo, pois, importante o estabelecimento de bases sólidas para não serem comprometidas as aprendizagens dos anos seguintes. Na verdade, o insucesso nesta disciplina tem, frequentemente, as suas raízes em aprendizagens incompletas ou disfuncionais, resultantes de uma construção pobre do edifício da Matemática.

(...)

O Projeto Hypatiamat está a ser implementado em cursos da ESEC, nomeadamente, na Licenciatura em Educação Básica, Mestrado em Educação Pré-Escolar, Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º CEB, Mestrado em Ensino do 1.º CEB e de Matemática e Ciências Naturais no 2.º CEB, Mestrado em

Ensino do 1.º CEB de Português e História e Geografia de Portugal no 2.º CEB, sob a responsabilidade do Professor Doutor Fernando Martins em articulação com a Equipa Hypatiamat, na pessoa do seu Coordenador, o Professor Doutor Ricardo Pinto.

Ainda no âmbito desta colaboração com a ESEC, o Projeto está a ser implementado em várias escolas do Ensino Básico da Região Centro. Alguns Relatórios Finais de Mestrado apresentam a análise dessa implementação e consequente influência na aprendizagem dos alunos envolvidos.

Nos três últimos anos letivos, foram realizadas pela Equipa Hypatiamat, Ações de Formação Contínua, de Curta Duração, creditadas e dirigidas a Professores Cooperantes do 1.º CEB e estudantes da ESEC.

* texto integral em esec.pt ●

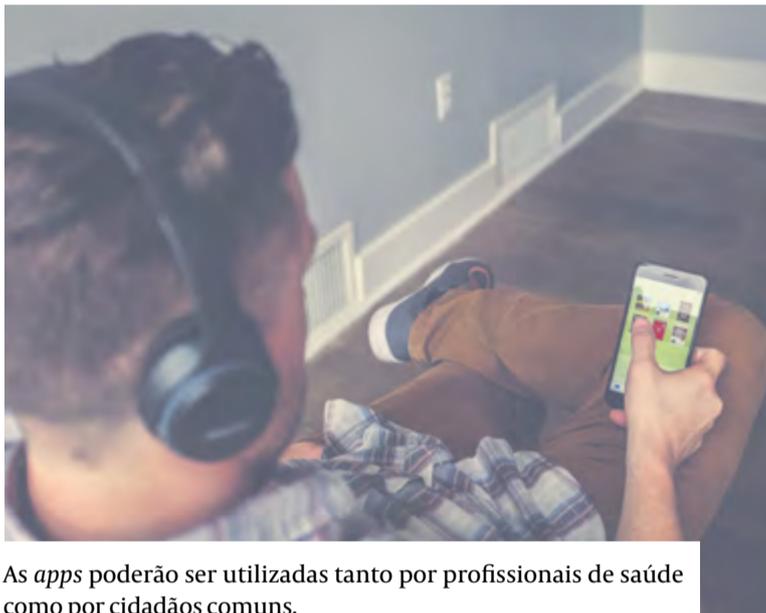
Atualidade

ESTeSC cria primeiras *apps* de rastreio e treino auditivo portuguesas

Projeto “Audiology 4all” representa um investimento de 1,4 milhões de euros

A Escola Superior de Tecnologia da Saúde (ESTeSC) vai desenvolver, em parceria com a *Sensing Evolution* e a Universidade de Coimbra, um conjunto de aplicações móveis para rastrear, avaliar e treinar a audição. Serão as primeiras *apps* de avaliação e treino auditivo a ser lançadas em Portugal.

Representando um investimento total de 1,4 milhões de euros (financiando em cerca de 1 milhão de euros pelo programa Portugal 2020), o projeto, denominado “Audiology4all”, pretende democratizar o acesso à Audiologia. “Num mundo cada vez mais digital, o desenvolvimento de *apps* que permitam rastrear, avaliar e treinar a audição é de suma importância”, assume Margarida Serrano, docente e investigadora principal do projeto pela ESTeSC. Até porque, acrescenta, as perturbações na audição, quando não acompanhadas, “podem causar problemas de aprendizagem, isolamento, frustração, depressão ou mesmo aumentar a



As *apps* poderão ser utilizadas tanto por profissionais de saúde como por cidadãos comuns.

probabilidade de declínio cognitivo entre os 40 e os 50 anos”.

São três as principais perturbações na audição que contribuem para este cenário: a hipoacusia (diminuição do nível de audição), os acufenos (quando uma pessoa ouve sons/zumbidos que mais ninguém houve – um sintoma que se estima atingir 10 a 15% da população) e alterações no processamento auditivo central (processo de transferência neurológica do som desde o ouvido até ao cérebro). O projeto “Audiology4all” vai criar *apps* para trabalhar cada uma destas áreas, em populações dos três aos 95 anos. As

aplicações poderão ser utilizadas por profissionais de saúde ou por cidadãos comuns, como forma de autocuidado e monitorização.

Com uma equipa composta por quatro docentes e dois estudantes bolsistas, caberá à ESTeSC fazer a validação científica das aplicações. O trabalho arranca já em setembro, com a realização de “experiências de pré-teste”, de modo a decidir a melhor metodologia e os melhores estímulos a introduzir nas diferentes aplicações. Em abril de 2022, e após o desenvolvimento dos primeiros protótipos, a ESTeSC fará a avaliação



Margarida Serrano é a investigadora principal do projeto

e validação das *apps*, comparando os resultados com aqueles que são obtidos nos laboratórios de Audiologia da Escola, em experiências realizadas com equipamento clínico especializado. Para cada experiência de validação serão utilizadas amostras de 20 a 50 sujeitos, identificados a partir de parcerias com infantários, escolas e centros de dia.

O projeto “Audiology 4all” estende-se até dezembro de 2023, estimando-se que as aplicações sejam lançadas no último ano do projeto. ●

Reaproveitamento de folhas de mirtilo vence concurso de ideias

O projeto BB RELeaf, liderado por Sofia Viana, docente da ESTeSC, venceu o 1º prémio do Concurso de Ideias de Economia Circular “From Linear to Circular Ideas”. O reaproveitamento das folhas de mirtilo – consideradas um desperdício agrícola – para gerar biomassas com aplicação nas indústrias alimentar e nutracêutica está na base desta ideia inovadora.

O objetivo passa por “converter resíduos agrícolas em novos ativos de valor acrescentado, otimizando o rendimento de recursos naturais, fomentando circuitos de retorno e facilitando a transição para sistemas

que exponenciem a bioeconomia circular”, explica Sofia Viana que, além de docente da ESTeSC, é investigadora integrada no *Coimbra Institute for Clinical and Biomedical Research* da Universidade de Coimbra. Os ensaios pré-clínicos realizados pela equipa BB RELeaf (que integra o projeto “Biomassa inovadora da folha senescente do mirtilo: convertendo resíduos em recursos nutracêuticos sustentáveis de valor acrescentado”) demonstram os benefícios funcionais das biomassas geradas a partir das folhas de mirtilo, cuja aplicação poderá ser possível em três segmentos de mercado:

como aditivo antioxidantes de base natural; como ingrediente funcional para rações animais superiores; e como suplemento nutracêutico.

A ideia é, agora, que a participação no concurso “From Linear to Circular Ideas” sirva de alavanca para a abertura do projeto ao mercado. “O objetivo do concurso é fomentar a transferência de conhecimento da academia para a sociedade, através do estreitamento de relações com o tecido empresarial das equipas cujos projetos foram considerados mais inovadores, disruptivos e com potencial de acrescentar valor. É esta agora



Sofia Viana, docente da ESTeSC, lidera o projeto.

a expectativa”, assume Sofia Viana. Promovido pela Rede Campus Sustentável, o concurso “From Linear to Circular Ideas” – que se realizou este ano pela primeira vez – contou com 144 participantes de mais de 20 Instituições do Ensino Superior português e brasileiro. ●

BREVES

Empresas recrutam na ESTeSC

Duas empresas da área da saúde promoveram, no último mês, ações de recrutamento na ESTeSC, junto dos estudantes do 4º ano de licenciatura.

Nos dias 8 e 9 de julho, uma delegação do East Kent Hospital University NHS Foundation Trust (grupo de saúde com sede em Inglaterra) realizou uma ação de esclarecimento aberta aos alunos finalistas da licenciatura em Imagem Médica e Radioterapia, à qual se seguiram entrevistas de recrutamento com 10 alunos que manifestaram interesse numa experiência profissional internacional. A sessão de apresentação incluiu um painel de discussão com diplomados da ESTeSC atualmente a trabalhar nos hospitais ingleses, na sequência de uma ação de recrutamento semelhante, realizada em 2019.

Antes, entre os dias 28 e 29 de junho, foram os estudantes finalistas de Audiologia que tiveram oportunidade de contactar diretamente com recrutadores da Widex. A empresa promoveu uma sessão de apresentação, seguida de formação e trabalho em grupo com 19 estudantes previamente selecionados. Entre estes, serão contactados, pelo menos, dois alunos para integrar os quadros da empresa após a conclusão do curso.

“Aldeia global” nasce na ESTeSC

Com vista à promoção do clima organizacional, a Presidência da ESTeSC lançou o projeto “Aldeia Global”, que desafia docentes, estudantes e profissionais não docentes a partilharem “ideias relacionadas com emoções, saberes, experiências, sonhos, estados de alma, problemas contemporâneos, viagens e gastronomia, para exposições que irão decorrer na ESTeSC”.

No âmbito deste projeto, têm estado a acontecer várias ações dinamizadas pela comunidade, no *hall* da Escola. A iniciativa arrancou a 21 de junho com um painel interativo com o tema “Pandemia e Covid-19 e bem-estar emocional dos estudantes do Ensino Superior”, promovido pelo Projeto Educação pelos Pares, ao qual se seguiu a exposição “Inovação na promoção da Saúde durante a pandemia”, também por iniciativa do grupo Educação pelos Pares.

Atualidade

Fátima Lopes no encerramento da 8ª edição da Pós-Graduação Direção Comercial e Vendas

“Humanizar o processo de vendas disponibilizando conteúdo focado nas necessidades de cada consumidor é uma verdadeira oportunidade estratégica para as empresas do mundo digital” foi desta forma que Pedro Costa, presidente da Coimbra Business School | ISCAC, abriu a conferência “A Humanização das Vendas no Mundo Digital” da 8ª edição da Pós-Graduação de Direção Comercial e Vendas, no dia 6 de julho, que este ano recebeu Fátima Lopes, reconhecida pela excelente capacidade de comunicação, de gestão e liderança de equipas e projetos.

Apresentadora, escritora, diretora e coordenadora da plataforma digital “Simply Flow”, Fátima Lopes tem o marketing e publicidade como áreas de paixão, mas foi Emídio Rangel que a “empurrou” para a televisão.

“A nossa comunicação hoje em dia é higienizada, é cheia de obstáculos, mil entraves que nos faz ficar trapeados a comunicar, porque não fomos preparados para isto e porque não podemos utilizar a nossa boca. Valorizemos o que pode ser valorizado:



A apresentadora Fátima Lopes partilhou a sua experiência na área da comunicação

olhem as pessoas nos olhos, ouvir com mais atenção, criar empatia! As empresas têm de criar dinâmicas internas que integrem estas limitações.” referiu a apresentadora questionada pelo moderador e coordenador da Pós-Graduação, Rui Murta. “A cultura da empresa e a li-

derança fazem a diferença quando se pretende estabelecer uma relação de confiança com os colaboradores principalmente quando a abordagem começa pelos canais digitais”. Gonçalo Ribeiro, moderador e docente da Pós-Graduação, introduziu o tema *influencers*, tendo a apresenta-

dora distinguindo o que são pessoas influentes, com percurso, notoriedade, credibilidade e que lhes permite transmitir confiança, dos “epifenómenos”: pessoas que caem do céu que de repente fazem qualquer coisa e que têm muito seguidores.

“A sociedade não gosta de “velhos”,

não gosta de “idosos”, refere Fátima Lopes. “Este preconceito, muito preocupante em relação à idade, tem que ser substituído pelo reconhecimento do caminho feito e da sabedoria acumulada”. “O digital pode ajudar a mudar este preconceito que as pessoas têm em relação à idade. As pessoas não podem ser castigadas pela idade que têm. Adorava que aparecesse um caso de estudo no digital de uma pessoa de 80 anos que tem uma página completamente disruptiva.”

“É sempre possível começar. É sempre possível renascer, tenha a idade que tiver, seja em que contexto.” A primeira pergunta que se faz é se a pessoa é feliz no que está a fazer. Mudar não é fraturar. Prepara-se a mudança, estudando, experimentando, fazendo o seu caminho até existirem condições. Mas as empresas com boa cultura e com boa liderança devem dar abertura para que as pessoas possam ter as oportunidades para mudar”.

O Professor Eugénio Leite, fundador e presidente da Fundação Eugénio Leite, parceiro da Pós-Graduação, encerrou a conferência com as mensagens que reteve da conferência: “Improvisar sim, mas com conhecimento”, “trabalhar para a excelência”, “posicionamento positivo”, “humildade em aprender” e “a sociedade não é de homens, mulheres, novos ou de velhos, mas sim de seres humanos”. ●

Estudantes representam a CBS | ISCAC em congressos internacionais de Contabilidade

Gonçalo Silva Carvalho e João Ramos Coelho, alunos da Licenciatura em Gestão de Empresas, estiveram presentes no I International Workshop on Accounting and Taxation, realizado no Porto, no dia 16 de julho no ISAG-European Business School. Os autores apresentaram o artigo intitulado “Responsabilidade Social Empresarial: um guia útil a um estudante de Ciências Empresariais”.

Da licenciatura em Contabilidade e Auditoria, Márcia Guimarães Basílio marcou presença na II International Conference on Accounting and Finance Innovation, realizada em Aveiro nos dias 1 e 2 de julho na Universidade de Aveiro. A autora apresentou o artigo intitulado “Subsídios para o estudo histórico da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas”.

Ambos os artigos incluem como co-autores Miguel Gonçalves e Cristina Góis, docentes da Coimbra Business School | ISCAC.

Já os alunos do mestrado em Gestão Empresarial, André Louro e Marta Antunes, marcaram presença na 2nd International Conference in Accounting and Finance Innovation (ICAFI) (Universidade de Aveiro, nos dias 1 e 2 de julho) como autores do artigo “Modelos de governação das sociedades cotadas em Portugal: análise da adoção dos modelos latino, anglo-saxónico e germânico”.

A investigação apresentada no congresso versou sobre os modelos de governação societária (*Corporate Governance*) adotados pelas empresas cotadas na Euronext Lisbon, a saber, o modelo latino, o modelo

anglo-saxónico e o modelo germânico (em geral elencados no n.º 1 do artigo 278.º do Código das Sociedades Comerciais). A pesquisa examinou literatura sobre o *Corporate Governance*, apresentou diversas definições para a mesma e identificou quais os modelos de governação utilizados pelas 53 empresas cotadas na bolsa de valores Euronext Lisbon, aprofundando em particular, neste tema, a análise de três grupos de empresas do setor da comunicação social, o grupo Cofina, o grupo Impresa e o grupo Media Capital.

O artigo inclui como coautores Miguel Gonçalves e Sónia Rito, ambos docentes da Coimbra Business School | ISCAC. ●

Estudantes da ESTGOH premiados

No passado dia 15 de junho, decorreu o ESTGame. Trata-se de um concurso de perguntas e respostas, exclusivo à participação de estudantes da ESTGOH, independentemente do curso ou ano. Este concurso foi desenvolvido no âmbito das unidades curriculares de Projeto de Marketing, da licenciatura em Administração e Marketing, e de Projeto, da licenciatura em Engenharia Informática. O concurso incidiu em questões relacionadas com o Marketing, em particular princípios de Marketing, comportamento do consumidor e estudos de Mercado.

Os três primeiros classificados tiveram direito a um prémio patrocinado pela marca Mc Cloud (<https://www.mccloud.pt/>): 1º classificado: Telmo Zanana, 2º classificado: Chester Martins e 3º classificado: Verónica Oliveira. A Mc Cloud é uma marca de roupa jovem e arrojada, sediada em Oliveira do Hospital. De acordo com a empresa, “sob os valores como a dedicação, exigência, responsabilidade

e honestidade, procura oferecer produtos de qualidade superior. Através de técnicas responsáveis e amigas do ambiente, é considerada uma empresa sustentável e inovadora. Ambiciona tornar-se uma marca de referência nacional”. ●



Telmo Zanana recebeu o 1.º prémio



Chester Martins recebeu o 2.º prémio

Atualidade

ISEC debate Engenharia e Sociedade em ciclo de conferências

O Instituto Superior de Engenharia de Coimbra (ISEC) promoveu, no dia 15 de julho, a primeira sessão das Conferências do ISEC - "Engenharia e Sociedade". "Ética e Corrupção" foi o título da primeira sessão que teve Santos Cabral como orador.

Santos Cabral, juiz conselheiro e ex-diretor da Polícia Judiciária, defende que a engenharia "tem a chave para desenvolver mecanismos de prevenção e deteção de irregularidades". A engenharia é uma área-chave no combate à corrupção em setores como a construção e obras públicas, nos quais são frequentes os trabalhos a mais, os desvios de verbas e a necessidade de adjudicações não planeadas. Segundo Santos Cabral, ex-diretor da Polícia Judiciária e juiz conselheiro jubilado, as metodologias próprias da engenharia, assim como o uso das tecnologias digitais, devem ser instrumentos cruciais para combater as corrupções e restituir à sociedade a confiança nos poderes públicos.

Segundo Santos Cabral, "a ética na engenharia é uma arma fundamental contra a corrupção". Para o orador da conferência, a chave para

diminuir os níveis de corrupção está muito dependente de dois fatores, ambos ligados à engenharia: os valores éticos dos engenheiros e as suas capacidades técnicas para desenvolverem mecanismos de prevenção e deteção de irregularidades em áreas como a construção civil e obras públicas.

Também Mário Velindro, presidente do ISEC, defende que a engenharia pode ser uma forte ferramenta no combate à corrupção em mercados como o da construção, nomeadamente através do modelo BIM - a representação virtual de todo o ciclo de construção de um edifício. "Com este modelo é possível simular todas as fases de uma obra, antever possíveis contratemplos e acompanhar com mais fiabilidade os recursos que estão a ser utilizados no projeto, comparando-os com os que estavam previstos no orçamento", afirma. "O BIM controla a obra do ponto de vista da qualidade, do prazo de entrega e dos custos. Desta forma, torna-se mais difícil ocultar e inflacionar despesas".

Segundo o presidente do ISEC, a evolução tecnológica ligada à en-

genharia irá conduzir a uma redução progressiva da corrupção. "A digitalização dos serviços na administração pública irá permitir uma verdadeira transparência em todas os negócios, ao saber-se com precisão quais as alterações realizadas nos serviços ou quem acedeu/alterou documentos, por exemplo". Mário Velindro destaca ainda o papel que as escolas de engenharia devem assumir no cumprimento deste objetivo. "As universidades e os politécnicos têm de aproveitar o seu potencial científico para criarem soluções tecnológicas com aplicação prática nas empresas e organizações. Este é o caminho que o ISEC está a seguir", afirma Mário Velindro.

Mais ética no ensino superior

"A formação de quadros qualificados permite que o tecido empresarial tenha colaboradores com um forte conhecimento técnico em diferentes áreas. No entanto, para além de transmitir conhecimento teórico-prático, o ensino superior tem que começar a incluir 'ética' e 'moral' na formação que oferece

aos estudantes", afirma Santos Cabral. "Só assim é possível construir uma sociedade mais justa e fraterna, guiada pelos valores da justiça e equidade".

Por essa razão o ISEC decidiu reforçar a sua ligação à Ordem dos Engenheiros e irá começar a organizar sessões semestrais de Ética e Deontologia para os seus estudantes. O objetivo é esclarecer o regulamento de ética da profissão, demonstrando quais os procedimentos morais que devem ser adotados em caso de corrupção em contexto laboral. Segundo Santos Cabral, a corrupção é um dos problemas centrais de Portugal. "E está presente em todos os escalões da sociedade. A nossa entrada na Comunidade Económica Europeia - atual União Europeia - já trouxe a Portugal milhares de milhões de euros, mas uma parte desse dinheiro foi desviado", afirma. "Se não fosse a corrupção, podíamos ter um país muito diferente, muito mais próspero. Daí ser tão importante encontrar soluções para diminuir este flagelo". ●

ISEC e Universidade do Namibe com projetos em Angola

O Instituto Superior de Engenharia de Coimbra - ISEC irá desenvolver em conjunto com a Universidade do Namibe (UNINBE) programas de desenvolvimento tecnológico, nomeadamente cursos de Manutenção Aeronáutica, Sistemas e Tecnologias de Informação, Gestão de Redes e Sistemas Informáticos, Tecnologia Automóvel e Engenharia e Gestão Industrial. Para além da criação de cursos de formação especializada, a parceria entre estas duas instituições irá também dar origem a projetos de formação para professores da UNINBE.

A parceria foi formalizada através da assinatura de um protocolo de cooperação entre o ISEC e a UNINBE, no passado dia 1 de julho, o qual teve como signatários Mário Velindro, presidente do ISEC, e Carmen Van-Dúnem, coordenadora da Comis-

são Instaladora da UNINBE. "Todas as formações que iremos criar têm em comum a inovação tecnológica, seja nas áreas de informática, da construção, da aeronáutica ou da tecnologia e gestão automóvel", afirma Mário Velindro, presidente do ISEC. "Esta é mais uma aposta do ISEC na sua internacionalização com os países da Lusofonia".

Segundo Carmen Van-Dúnem, o ISEC será um parceiro "essencial para a produção de ciência da Universidade do Namibe, para a dinamização dos seus laboratórios e para a formação dos seus técnicos e docentes em áreas tecnológicas ligadas à engenharia". O protocolo tem como objetivo "estreitar as relações de cooperação e intercâmbio entre as duas instituições, de modo a que ambas possam beneficiar de ações de colaboração nos domínios a que se dedicam". Para atin-



Mário Velindro, presidente do ISEC, e Carmen Van-Dúnem, coordenadora da Comissão Instaladora da UNINBE

gir esse objetivo, haverá intercâmbio de estudantes, docentes e técnicos entre o ISEC e a universidade angolana, bem como irão ser desenvolvidos, em parceria, projetos de investigação nacionais e internacionais. O "reforço do empreendedorismo entre as duas instituições, nomeadamente através da troca de experiências de incubadora e de empresas de base científica e tecnológica", está também previsto no protocolo.

"Esta parceria irá permitir a mobilidade de estudantes e docentes, aumentando a sua visibilidade junto dos alunos angolanos e, estamos certos, fará subir o número de estudantes internacionais nos nossos cursos em Coimbra", afirma Mário Velindro. "Por outro lado, é mais uma forma de os investigadores e docentes do ISEC exercitarem a sua vocação para prestar serviços a empresas e transferirem conhecimento". ●

BREVES

"Summer Engineering Academy" no ISEC



O Instituto Superior de Engenharia de Coimbra (ISEC) vai realizar, de 19 a 30 de julho, o "Summer Engineering Academy".

A "Summer Engineering Academy" é dirigida a jovens com idades compreendidas entre os 12 e os 15 anos (estudantes do 7.º, 8.º e 9.º ano) e tem como objetivo promover os cursos ministrados no ISEC junto de jovens que poderão ser os futuros candidatos aos cursos de engenharia do ISEC, além de dar a conhecer alguns projetos que são desenvolvidos por docentes e alunos do ISEC nos diferentes departamentos e laboratórios. Procura, ainda, aproximar os estudantes do 3.º Ciclo e Secundário bem como, as suas famílias e amigos, ao ISEC. As atividades desenvolvidas serão diversificadas. Serão dinamizados cursos de primeiros socorros e de suporte básico de vida, jogos de matraquilhos, pingue-pongue e corfebol, visita ao campus do ISEC (Departamentos, horta do ISEC), entre outras atividades.

Mais informações disponíveis em www.isec.pt.

ISEC celebra protocolo com a Loop Future

O ISEC celebrou um Protocolo com a Loop Future - Desenvolvimento de Soluções Tecnológicas, Unipessoal, Lda, representado pelo gerente João Bernardo Parreira. A Loop Future presta serviços de consultoria, desenvolvimento, adaptação, modificação e manutenção, de programas informáticos (software) e serviços de consultoria, orientação e assistência operacional a empresas e organismos.

As boas relações de cooperação entre o ISEC e a Loop Future no que concerne ao desenvolvimento de projetos de interesse comum, o intercâmbio, entre as Escolas e as Empresas/Organizações, é um instrumento fundamental para promover um melhor ajustamento entre a oferta e procura de emprego.

Opinião

Pandemia da Comunicação



José Manuel Portugal

Membro do Conselho Geral do IPC
Jornalista/ Quadro Superior da RTP
Especialista em Comunicação e Imagem

Nos tempos que vivemos, em especial com a pandemia Covid 19, precisamos de refletir, mais do que nunca, sobre temas como a comunicação, a sociedade dos média e a civilização da imagem.

Essa “tritadora infernal”, como lhe chamou Umberto Eco, condiciona e determina, cada vez mais, os nossos “modus vivendi” e “modus operandi”.

A plural divulgação de informação e o crescente aparecimento de novas formas de fazer a comunicação coloca hoje à sociedade um problema até agora desconhecido e com o qual todos temos de nos preocupar: o do excesso de “inputs” informativos... o de sobrecarga de informação.

A informação ao nosso dispor é tanta que, se não for devidamente

assimilada, “digerida” e, sobretudo, interpretada, deixará de constituir-se como recurso da produção cognitiva, e tornar-se-á numa forma expressiva de poluição... muito nociva e altamente atentatória das melhores escolhas.

Sobre esta questão da Covid 19 e as suas implicações, são milhões as informações diárias que nos aparecem e das formas mais díspares e diferenciadas, agravando-se substancialmente o problema se pensarmos que uma percentagem muito elevada dessa informação é falsa... e propositadamente falsa! Apesar de serem cada vez mais as informações que lhe dizem respeito, o Homem está nesta contemporaneidade com mais dificuldade em discernir, tantos os sinais que lhe são induzidos. A maioria dos cidadãos tem cada vez mais dificuldade em compreender o Mundo e entender a sua evolução.

O bombardeamento de informações, notícias e pseudonotícias, atos e imagens é de tal ordem que

provoca no Homem uma espécie de overdose de informação.

O Homem, de facto, parece que fica a saber mais, mas a verdade é que a confusão que se estabelece faz com que fique a saber ainda menos... o Homem dispõe hoje de muito mais informação, mas não necessariamente de conhecimento, e parece estar mais perdido do que nunca nas complexas teias da sociedade da informação e comunicação... A civilização da hegemonia do instante em que vivemos amarra o Homem e relega-o para uma posição onde, entretido com a pretensa realidade e embrenhado na montanha russa das emoções, nem se dá conta da forma como é submetido a uma espécie de “indução hipodérmica”.

Nestes tempos difíceis de pandemia os órgãos de comunicação “injetam” ideias, mensagens, atitudes e modelos de conduta a indivíduos demasiado amorfos, intimidados, aturdidos e, por isso mesmo, particularmente vulneráveis...

O sujeito passivo esconde-se e tenta proteger-se na sua realidade assustada e comprometida.

Por isso, ao receber todos os atos de comunicação, sem discernir, sem criticar, sem pensar e sem apreender, rapidamente se transforma num ser quase acéfalo, sem auto-determinação, sem pensar próprio, auto infringindo-se uma condição de cidadão a meio termo, como se fosse um autómato, dirigido, controlado e manietado no seu pensar, mais do que no seu sentir.

Torna-se imperioso saber reagir e o primeiro ato desse “despertar” é tomar consciência da situação. Começar por distinguir e separar “o trigo do joio”.

Não será tarefa fácil, mas ou o faz ou então o Homem terá de se preparar para uma nova era onde o “Homo Sapiens” dará facilmente lugar ao “Homo Inscius”...

A História o dirá!

O Ensino Superior como chave do Futuro



Cristina Trigueiro

Presidente da AE ESTeSC

“O futuro não está nas mãos do destino, mas sim em nós.”

Jules Jusserand

A Entrada no Ensino Superior é um momento muito esperado por muitos jovens e é um marco de extrema importância na nossa vida. Segundo o artigo 2.º do Regimento Jurídico das Instituições de En-

sino Superior (RJIES), a missão do Ensino Superior prende-se com a “qualificação de alto nível dos portugueses, a produção e difusão do conhecimento, bem como a formação cultural, artística, tecnológica e científica dos seus estudantes”, procurando também ter um papel preponderante no desenvolvimento da cultura científica da comunidade que envolve, nomeadamente através da “transferência de conhecimento, assim como da valorização económica do conhecimento científico” e, também, através da promoção de “ações de apoio à difusão da cultura”.

Apesar disto, cada um de nós tem um papel preponderante na frequência do Ensino Superior e para o seu sucesso, pois sempre

nos disseram para nunca darmos nada como garantido, mas sempre pensámos que amanhã será o dia e que hoje já está a acabar, por isso nem vale a pena. E ainda fica sempre aquele sentimento de “e se eu tivesse feito...” e acabamos por ver a nossa vida a passar-nos ao lado. Vamos às aulas, apanhamos o autocarro ou simplesmente ligamos o computador, vamos ao café com amigos, estudamos e vivemos em “piloto automático” acomodados às circunstâncias em que estamos inseridos nesta realidade.

No entanto, ser Estudante do Ensino Superior é bem mais do que isto; é questionar, querer sempre mais, exigir, ser crítico, querer ser parte integrante nas decisões, envolver-se em projetos, é sonhar e

concretizar esses mesmos sonhos. Em suma, é aproveitar todas as oportunidades pois também um futuro empregador procura muito mais do que uma média alta, ou alguém que apenas tem um curso superior. E estas pequenas especificidades fazem destes Estudantes os futuros profissionais que vão revolucionar o mundo!

O caminho é longo, mas há sempre um novo trajeto a percorrer, novas aprendizagens, conquistas, sonhos, ambições... Pois o Ensino Superior é uma porta de oportunidades onde podemos ser o que quisermos e o céu é o limite, por isso ARRISQUEMOS, pois, o “O tempo não para. O tempo é coisa rara, e a gente só repara quando já passou”.

Música, exposições e livros no Centro Cultural Penedo da Saudade

A 30 de junho o Centro Cultural Penedo da Saudade recebeu Luís Francisco Marques em mais uma edição de Conversa de Viajantes, que apresentou o tema “Regressos, estranhezas e hospitalidades”.

No dia 1 de julho, na iniciativa Música ao Centro, foi a vez de «Felipe Barão», multi-instrumentista, cantautor, arranjador e produtor musical. Foi um concerto com temas originais e arranjos de MPB criados pelo músico a solo com guitarra e voz. Felipe Barão trouxe o encanto da língua brasileira, transmitindo tranquilidade num fim de tarde de verão.

Também no dia 1, teve início a Exposição “A minha cidade numa fotografia”, fruto de um concurso fotográfico organizado por um grupo de professores e alunos da ESTeSC/IPC. No dia 13 de julho, realizou-se a sessão de entrega de prémios do concurso de fotografia “A minha cidade numa fotografia”, no âmbito da exposição com o mesmo nome e que está patente no CCPS até dia 31 de julho.

A 8 de julho, decorreu a última sessão do Vamos Conversar com o tema “Literatura, Vidas e Espelhos: uma

conversa com Richard Zimler”, escritor, jornalista, professor. Tratou-se de uma coorganização com Aquarela Brasileira.

A 17 de julho, o Centro Cultural apresentou um concerto com Eduardo Branco. Eduardo Branco descreve a sua sonoridade como “uma tentativa de misturar o mainstream do pop com a força e intensidade do blues e rock”. Caracteriza-se como sendo um estilo Pop/Rock moderno, mas com traços do Pop/Rock dos anos 80 e 90. Pegando em várias influências desde Eric Clapton a Rui Veloso, e BB King a John Mayer. O seu estilo também apresenta características de Soul e R&B, presentes em alguns temas ao longo do álbum.

Veja ou reveja todas as iniciativas no facebook <https://www.facebook.com/centroculturalpenedosaudade> ou no youtube <https://www.youtube.com/watch?v=O49vwNwc8vM&list=PLJKMzi738XhF1uB6Zz8Vu4hv0WffELiD8&index=1&t=427s>. ●



Sessão de entrega de prémios do concurso de fotografia “A minha cidade numa fotografia”



Sessão do Vamos Conversar com o tema “Literatura, Vidas e Espelhos: uma conversa com Richard Zimler”

EM AGENDA

Estão programadas as seguintes atividades:

28.07 18h00 | Realiza-se uma Conversa de Viajantes, esta com Maria do Castelo Costa e Laura Carvalho que nos trazem o tema “Familia em viagem”. “Castelo Costa e a sua filha Laura Carvalho por muitas vezes trocaram o sofá de sua casa, por um banco em qualquer outro lugar por aí, onde foi possível sentir o vento, o cheiro, ... e ver um horizonte diferente! Na próxima conversa, as duas irão partilhar algumas das suas vivências”, lê-se na apresentação do evento.

01.09 18h00 | Será inaugurada, com uma visita guiada, a Exposição «Quimeras», um trabalho fotográfico de Hugo Ferreira

e que estará patente no CCPS até dia 30 de setembro.

“Quimeras” surgiu durante os confinamentos desta pandemia, tempo em que existiram várias restrições para fotografar. O autor resolveu explorar um universo fantasioso, utópico, produto do seu imaginário e construir o projeto fotográfico “Quimeras”, uma coleção de várias composições, com recurso a fotografias de sua autoria.

Hugo Ferreira expõe regularmente desde 2012 em nome individual, já participou em exposições coletivas, esteve presente na 21ª edição da ARTE NA LEIRA (mostra coletiva de Artes), recebeu vários prémios nacionais e tem fotografias publicadas num fotolivro.

02.09 18h00 | Continua a atividade Música ao Centro, este mês com “Canções de Aqui e de Agora”, espetáculo que explora a renovação da música tradicional e popular, resgatada por José Afonso e Adriano Correia de Oliveira. É um projeto financiado pela Direção Regional da Cultura do Centro com a parceria do Centro Cultural Penedo da Saudade.

04.09 É inaugurada a Instalação «corpo-barro: primeiro portal» coletiva sem nome sem tempo sem lugar, um coletivo performático transdisciplinar de criação experimental em som-movimento-performance-instalação. “Corpo-barro: primeiro portal” é a dramaturgia que resulta do estudo e reflexão do coletivo até então e estará patente no CCPS até 3 de outubro.

13.09 Entre 13 e 24 de setembro, o Centro Cultural recebe a iniciativa Semanas Internacionais de Língua e Cultura Portuguesas, co-organizadas com o núcleo de Relações Internacionais do Politécnico. O objetivo destas semanas é promover a integração dos estudantes Erasmus através da frequência de um curso de Língua e Cultura Portuguesas, organizado especialmente para as necessidades de quem chega ao país e necessita de algum apoio na primeira fase de adaptação.

20.09 18h00 | De 20 de setembro a 17 de outubro o CCPS acolhe a Residência Artística de Mariana Ferreira “Home”, no âmbito da

colaboração com o Festival Linha de Fuga. No âmbito desta residência artística está prevista no dia 28, às 18h, uma conversa com Mariana Ferreira e com investigadores do CES (Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra) e, no dia 16 de outubro, às 18h, a apresentação pública do projeto resultante desta residência artística, intitulado “Home”. É um projeto multidisciplinar que, através de encontros/conversas com migrantes artistas e não artistas, trabalha as relações entre lar e identidade, passado e presente, e entre arte e transformação. O foco é a investigação do significado de lar e a forma como este conceito se pode expandir até a questões de identidade. A união desta reflexão juntamente com contribuições artísticas de vários participantes é a matéria fundadora desta criação.

Mais informações em <https://www.linhadefuga.pt/eventos/residencia-artistica-mariana-ferreira-home?lang=pt>

Reserva de lugar para cultura@ipc.pt

Acompanhe os eventos em <https://www.facebook.com/centroculturalpenedosaudade>

Opinião

Após 20 anos de trabalho no ensino superior, 9 na área da comunicação, onde planeei e desenvolvi programas e instrumentos para a comunicação organizacional interna e externa, organizei grandes eventos nacionais e internacionais na área da saúde. Em outubro de 2020 chegou o momento de virar a página e, no meio do período pandémico, mudei o rumo do meu percurso profissional e o que conhecia, até então, da área comunicacional. Rumei, assim, ao Centro Cultural Penedo da Saudade, para a vasta área da cultura, totalmente diferente ao que estava adaptada. Posso dizer que foi uma mudança radical mas, também, uma cativante surpresa, no que diz respeito quer às atividades a divulgar quer à forma de organizar os eventos culturais.

Ajudar a organizar exposições, concertos, mostras e outros eventos, contactar com os artistas, montar e desmontar exposições, saber o que são os direitos de autor, etc. era tudo novo para mim, estava «formatada» para a saúde. Todavia, e depois de quase 10 meses no CCPS, posso dizer que aprendi muito sobre cultura e arte, a observar e a olhar com outros olhos os trabalhos dos artistas, a neles reconhecer as suas paixões, motivações e inspirações, a colocar-me «no seu lugar», a perceber as suas dificuldades e esforço de adaptação a esta nova realidade. Hoje, dou mais valor à cultura e aos artistas. Hoje, sei que a cultura precisa de mais apoio e reconhecimento.

Atualmente e, sendo também eu um pouco artista (porque gosto de trabalhos manuais, de bricolagem, pintura em vitral, etc.) desde que trabalho no CCPS, valorizo mais tudo o que envolve a arte e a cultura em geral, da dificuldade que deve ser viver financeiramente só da cultura e das artes.

Isabel Santareno
Comunicação
Institucional no CCPS